

Lara Kaline Alves Silva

## **Utilização de Filmes no Esclarecimento dos Estilos Parentais**

Palmas – TO

2020

Lara Kaline Alves Silva

**Utilização de Filmes no Esclarecimento dos Estilos Parentais**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito final cumprindo as exigências do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador(a): Prof.a Me. Ruth do Prado Cabral

Palmas – TO

2020

Lara Kaline Alves Silva

## **Utilização de Filmes no Esclarecimento dos Estilos Parentais**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) elaborado e apresentado como requisito final cumprindo as exigências do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador(a): Prof.a Me. Ruth do Prado Cabral

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Ruth do Prado Cabral

Orientadora

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Letícia Covre Odorizzi

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

---

Prof.<sup>o</sup> M.e Iran Johnathan Silva Oliveira

Centro Universitário Luterano de Palmas – CEULP

Palmas – TO

2020

Dedico este trabalho aos meus pais, que tiveram todo cuidado e atenção na minha criação. Aos profissionais que trabalham com demandas familiares, que este trabalho possa ser um facilitador em suas atuações. E por fim, aos futuros pais.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por tudo: minha vida, minha saúde e principalmente pela minha família. Agradeço em especial a minha mãe Cléa Viana e meu pai Augusto Rosa, pelos sacrifícios que oportunizou minha entrada na graduação e conseqüentemente a realização desse trabalho. Vocês são meus exemplos de vida, meu orgulho, serei eternamente grata por tudo.

Agradeço o meu amado namorado Nayron Caetano por todo carinho, afeto, companheirismo e apoio. Não deixando de lado todo cuidado e paciência que teve comigo durante essa jornada, te amo.

Agradeço a minha avó Rosa por todo incentivo e palavras atenciosas. As minhas lindas tias pelos debates e trocas maravilhosas. As minhas queridas primas Natália, Isabella, Danyella e Andressa que sempre ouviram meus clamores em momentos de desespero. Meu irmão Gustavo Henrique, que sempre me levou e buscou, onde e quando eu precisava.

Com carinho também agradeço as amigadas que fiz durante a graduação, aos momentos compartilhados com as witches, Fernanda, Karlla, Joice, Gabi e Rafaela. Agradeço também às professoras Dr.(a) Ana Beatriz e a mestre Ruth Cabral pelas orientações e atenção neste percurso, a vocês toda a minha admiração por abraçarem a abordagem comportamental. Obrigada!

*Os principais problemas enfrentados hoje pelo mundo só poderão ser resolvidos se melhorarmos nossa compreensão do comportamento humano (SKINNER, 1974).*

## RESUMO

SILVA, Lara Kaline Alves. **Utilização de Filmes no esclarecimento dos Estilos Parentais.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Psicologia, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas/TO.

Com intuito de clarificar a relação entre pais e filhos, este estudo documental, teve como objetivo identificar filmes que podem servir como materiais didáticos para o esclarecimento acerca dos Estilos Parentais. A amostra foi composta por 04 filmes, que apresentam características comportamentais que exemplificam os Estilos Parentais. A associação das cenas e análise foi feita com a utilização do método de análise de contingência proposto por Skinner. Os quatro filmes selecionados foram: Matilda representando o estilo negligente; Procurando Nemo representando o estilo Autoritário; Rei Leão representando o estilo Autoritativo e Alvin e os esquilos representando o estilo Indulgente. Esses filmes podem ser utilizados por profissionais que atendem demandas familiares e em trabalhos com: psicoterapia individual, trabalho com grupos de pais e terapias de casal.

**Palavras-chave:** Estilos Parentais; Filmes; Análise de Contingência.



## **ABSTRACT**

SILVA, Lara Kaline Alves. **Use of Movies without clarification of Parenting Styles**. 2020. Course Completion Work Using Movies to clarify Parenting Styles. 2020. Course Conclusion Paper (Graduation) – Psychology course, Lutheran University Center of Palmas, Palmas/TO, 2020.

In order to clarify a relationship between parents and children, this documentary study aimed to identify films that can serve as teaching materials to clarify about Parenting Styles. A sample consisted of 04 films, which presents behavioral resources that exemplify Parenting Styles. The association of scenes and analyze had made with the method of analyze of contingency proposed by Skinner. The four mentioned movies was: Matilda, representing the negligent style; Finding Nemo, representing the authoritarian style; The Lion King, representing the authoritative style and Alvin and the Chipmunks, representing the indulgent style. That movies can be used by professionals that had family demands in works with: individual psychotherapy, work with group of parents and couple therapy.

**Keywords:** Parenting Styles; Movies; Analyze of Contingency.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Estilo parental apresentado por Baumrind (1966) e posteriormente modificado por Maccoby e Martin (1983).....	16
Figura 2. Modelo Integrativo de Darling e Steinberg (1993).....	16
Figura 3. Estilos parentais classificados por Gomide (2006).....	18
Quadro 1. Relação de filmes que compõe o universo da pesquisa.....	25
Quadro 2. Relação dos filmes selecionados/amostra.....	26
Quadro 3. Características/critérios para seleção das cenas.....	27
Imagem 1. Mufasa e Simba.....	29
Imagem 2. Scar e Simba.....	29
Imagem 3. Matilda lendo.....	31
Imagem 4. Matilda.....	31
Imagem 5. Marlin e Nemo.....	34
Imagem 6. Procurando Nemo.....	34
Imagem 7. Alvin e os Esquilos.....	36
Imagem 8. Alvin e os Esquilos.....	36

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
2.1. ESTILOS PARENTAIS, DEFININDO CONCEITOS.....	15
<b>2.1.1. Primeiras Contribuições</b> .....	15
<b>2.1.2. Estilos Parentais e resultados desenvolvimentais</b> .....	20
2.2. CONCEPÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, ANÁLISE DE CONTINGÊNCIA.....	22
2.3. FILME COMO RECURSO DIDÁTICO E ANÁLISE DE FILME.....	24
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1. Desenho do Estudo (Tipo de Estudo) .....	25
3.2. Objeto de Estudo, Critérios de Inclusão e Exclusão e Período de Realização da Pesquisa .....	25
3.3. Análise e Apresentação dos Dados.....	28
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	28
<b>4.1. O FILME “O REI LEÃO”</b> .....	28
4.1.1. PRIMEIRA CENA - representando o Estilo Autoritativo.....	29
<b>4.2. O FILME “MATILDA”</b> .....	31
4.1.2. SEGUNDA CENA - representando o Estilo Negligente.....	32
<b>4.2. O FILME “PROCURANDO NEMO”</b> .....	33
4.2.1. TERCEIRA CENA - representando o Estilo Autoritário.....	34
<b>4.3. O FILME “ALVIN E OS ESQUILOS”</b> .....	35
4.3.1. QUARTA CENA - representando o Estilo Indulgente.....	36
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38
<b>6. REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE</b> .....	45



## 1. INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que estuda as relações, o comportamento e os processos psicológicos internos. Tem sua atenção voltada para o desenvolvimento humano e explicações subjacente a esse (TODOROV, 2012). Na contemporaneidade são muitos os estudos sobre a relação pai-filho, sendo essa, uma área inesgotável a ser explorada. Apesar das muitas produções, ainda sim a educação dos filhos muitas vezes é uma incógnita para alguns pais. Muitas famílias enfrentam dificuldades na dinâmica familiar como um todo, desde a comunicação, delimitação de regras até a transmissão de afeto.

Na construção de um lar, os pais avaliam sua criação e tentam da melhor forma e com as melhores das intenções fazer o que considera ser o melhor para os filhos (GOMES, 2017). É a partir desse momento, de repensar a própria criação que começa a seleção de práticas educativas parentais, sendo também, essas práticas moldadas posteriormente na relação com os próprios filhos (WEBER, et al 2004).

O contexto familiar, por meio de suas relações, tem o objetivo de desenvolver um sistema de valores, normas e crenças para moldar o comportamentos da criança (GOMES, 2017). No decorrer desse processo de orientação do comportamento infantil o estilo parental é manifestado pelo conjunto de comportamentos dos pais que cria uma atmosfera emocional dando tom a interação pais e filhos, sendo os pais a influência em aspectos comportamentais, emocionais e intelectuais dos filhos (BAUMRIND, 1966).

A temática estilos parentais têm sido averiguada por muito tempo e os estudos culminaram em vários modelos teóricos, deixando claro a importância da qualidade da relação entre pais e filhos, alguns desses estudos correlacionam práticas educativas inadequadas a problemas no desenvolvimento cognitivo e social e no desempenho acadêmico dos filhos (GOMIDE, 2006). Com isso, Rodrigues, Nogueira e Altafim (2013), afirmam que o modo e a forma como os pais cuidam e educam seus filhos influencia a saúde psicológica e física dos mesmos, porque é na família que se produzem cuidados essenciais a saúde.

Considerando o contexto educacional familiar, que tem como responsabilidade garantir um desenvolvimento infantil saudável, os meios de comunicação podem auxiliar no processo. Uma vez que a produção fílmica disseminou-se e ganhou espaço de entretenimento dentro dos lares, tornando-se um meio de comunicação em massa, no qual permite a reprodução de acontecimentos históricos. Concede também a possibilidade de olhar para a própria realidade por meio da identificação de vivências semelhantes, uma perspectiva diferente que permite avaliar a realidade na qual está inserido (CARVALHO, 1998).

O filme como ferramenta terapêutica vai além de um simples “assistir filme”, pois segue orientação do profissional que faz a indicação e que se presta a utilizar desse método. Segundo Powell (2008) orienta-se a vivenciar o filme, compreender as vivências e os problemas, de forma a aumentar a conscientização sobre as situações que se propõe assistir, obtendo assim informações e podendo encontrar soluções através do aprendizado por observação. Nesse sentido assistir seguindo orientações prepara as pessoas para a possibilidade de resolução de questões vivenciadas no cotidiano.

Mussi e Silveira (2013), reitera que por meio dos filmes podemos visualizar inúmeras facetas da nossa existência, com características culturais, históricas e comportamentais, entre outras particularidades na representação do nosso viver. Os filmes em seu movimento de tecer e reinventar as várias possibilidades de reviver as experiências revela-se uma alternativa metodológica viável na educação, visto que nessa perspectiva propicia o desenvolvimento da atitude crítico reflexiva.

Esta pesquisa propôs analisar filmes que tem em suas cenas a representação dos estilos parentais, seguindo de uma proposta de utilização destes filmes como ferramentas na prática clínica de profissionais que trabalham com demandas familiares. Com o intuito de que o recurso visual possa ser um facilitador na compreensão dos estilos parentais, assim como na tomada de consciência e na compreensão das contingências que estão presentes em determinadas situações.

Tendo em vista as considerações supracitadas, o presente trabalho levantou a seguinte questão como problema de pesquisa: “Diante de demandas sobre relações parentais e suas consequências no comportamento dos filhos, filmes sobre tal temática poderiam ser úteis para a explicação do tema Estilos Parentais?”. Após discorrer sobre os Estilos Parentais foi selecionado os filmes: Matilda, Procurando Nemo, Rei Leão e Alvin e os esquilos, para relacionar as cenas com os estudos feitos sobre Estilos Parentais, como proposto no objetivo geral.

Por se tratar de um estudo de método indutivo, não houve a elaboração de hipóteses. E para cumprir com o objetivo geral, foram estabelecidos como objetivos específicos: discorrer sobre os Estilos Parentais; selecionar os filmes e listar as cenas que representam e podem esclarecer os Estilos Parentais; relacionar as cenas com base nas características comportamentais que esclarecem os Estilos Parentais, utilizando o método de descrição das contingências presentes nas cenas. Após a seleção dos filmes, as cenas foram selecionadas com base nas características comportamentais que esclarecem os Estilos Parentais: Negligente, Autoritário, Autoritativo e o Indulgente.

Os filmes selecionados foram: O filme *Rei Leão* representando o estilo Autoritativo e/ou democrático. Trata-se de uma animação com uma linda e comovente história, sendo parcialmente representativo do estilo parental.

*Matilda*, um clássico bastante conhecido lançado em 1996, atualmente ainda é possível assistir nos programas de canais aberto. Retratando as sutilezas da relação adulto criança, o filme é bem representativo do estilo Negligente.

O filme *Procurando Nemo* é uma animação muito divertida que prende a atenção tanto do público infantil como adulto, lançado em 2003. Mostra uma trajetória de superação e maturidade nas relações parentais. Representando o estilo Autoritário o filme é parcialmente representativo.

O filme *Alvin e os esquilos* representando o estilo Indulgente é parcialmente representativo do estilo parental. Lançado em 2007, trata-se de um musical bastante divertido. Todos os filmes podem ser assistido em família, pois a seleção dos mesmos visa tornar um ambiente agradável de reflexão entre os familiares.

No que tange a seleção das cenas, como já mencionado, as mesmas foram escolhidas com base em características que correspondem a cada estilo parental como representado no quadro 3 (características/critérios para seleção das cenas). Foi elencado as características representativas de cada estilo, características estas que correspondem as exigências e demonstrações de afeto na criação dos filhos particulares de cada estilo. Feita a descrição e em seguida a análise das contingências presente em cada cena. Skinner (1974 *apud* DE-FARIAS; RIBEIRO, 2014, pág. 4) propõe que

O que somos, o que sabemos (incluindo nosso conhecimento sobre nós mesmos), o que fazemos e o que deixamos de fazer são, em grande parte, fruto de nossas interações com nosso ambiente (principalmente as pessoas com as quais convivemos) ao longo de nossas vidas. Nesse sentido, portanto, as causas de nossos comportamentos, ou seja, as causas daquilo que fazemos, pensamos, sentimos, etc., devem ser buscadas nessas interações, ou melhor, na história dessas interações ao longo da vida.

Com isso Skinner (1973), esclarece que os comportamentos são frutos da relação/interação com o mundo. Então, as pessoas operam sobre o mundo modificando-o e sendo modificado por ele, essa relação, combinada também a estímulos, determina a probabilidade de ocorrência dos comportamentos no futuro. O operar sobre o mundo/ambiente é definido como comportamento operante, engloba boa parte dos comportamentos e pode ser descrito pelas contingências. As contingências são relações de dependências entre comportamentos e eventos ambientais, representadas no esquema S—R→S.

De-Farias (2009), aponta que na prática clínica de psicoterapeutas comportamentais seu objetivo principal é ensinar o cliente a realizar análises funcionais, assim como, que seus comportamentos têm uma função. E compreender as contingências das quais o comportamento é

função, trata-se de um processo de autoconhecimento. Essa prática refere-se ao manejo de comportamentos disfuncionais por meio de uma relação psicoterapêutica genuína, envolvente, sensível e cuidadora. Assim sendo os filmes podem ser uma ferramenta auxiliadora do processo psicoterapêutico do qual os clientes têm afinidade e convivência.

É importante mencionar que na análise dos filmes selecionados, os mesmos foram caracterizados como: bem ou parcialmente representativo do estilo ao qual representa. Bem representativo quando em todo filme é possível notar comportamentos condizentes com o estilo em questão. E, parcialmente representativo quando em apenas algumas cenas, tais características comportamentais referentes ao estilo se manifestam.

Essa pesquisa justifica-se considerando a importância do papel que desempenha a família para a sociedade. Sua função de proporcionar um desenvolvimento saudável para cada novo integrante da família, tem seus desafios por isso vários estudos foram feitos para clarificar e facilitar essa relação.

Gomes (2017), afirma que o estudo dos estilos parentais é importante porque, primeiro, pode ajudar os pais no modo como estes disciplinam os filhos e como se relacionam com estes, proporcionando assim um bom ajustamento psicológico. Como também, esses estudos, auxiliam os profissionais da área, de modo a conseguirem intervir de maneira mais positiva com as famílias e ajudá-los a atingir os seus objetivos. Pretende-se por meio desta pesquisa trazer a comunidade científica uma contribuição, com a utilização de filmes como ferramentas didáticas a serem utilizados por profissionais para facilitar no manejo clínico.

A busca por conhecimento torna-se imprescindível para o desenvolvimento pessoal, este estudo possibilita a ampliação do conhecimento de forma que contribui para uma possível e pretendida futura maternidade.



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. ESTILOS PARENTAIS, DEFININDO CONCEITOS**

#### **2.1.1 Primeiras Contribuições**

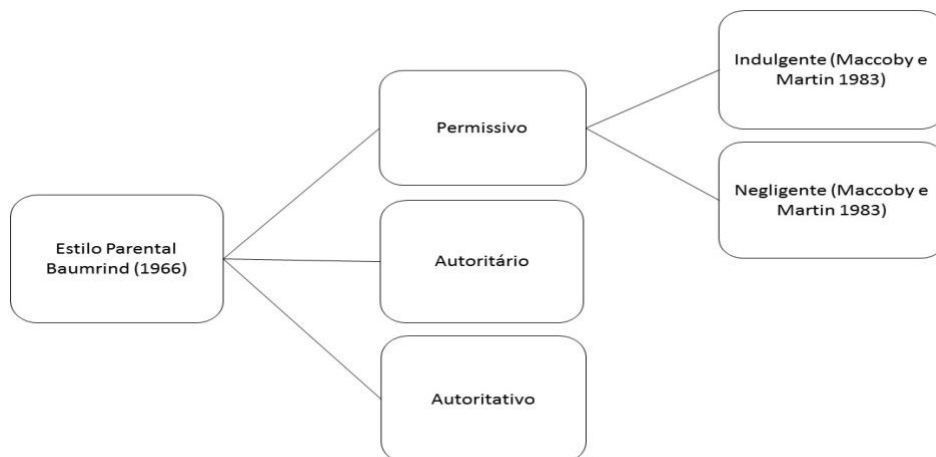
O estudo acerca da temática Estilos Parentais passou por um percurso de construção que teve seu início na década de 60 com Baumrind, que estudou os efeitos das práticas de socialização no desenvolvimento das crianças (BEM; WAGNER, 2006), definindo que os estilos parentais se referem a uma propensão de determinados comportamentos. Seus estudos do comportamento englobam também aspectos afetivos e o processo de transmissão de crenças e valores. Então, em cada estilo há uma predisposição comportamental que os indivíduos podem reproduzir (BAUMRIND, 1966).

Na literatura encontram-se estudiosos que apresentaram modelos teóricos, contribuindo para este percurso, Maccoby e Martin, em suas publicações em 1983, fizeram reformulações e deram continuidade a pesquisa inicial (BEM; WAGNER, 2006). Propuseram um modelo teórico de estilo parental partindo de estudos com base em duas dimensões: Exigência e Responsividade (COSTA; TEIXEIRA; GOMES, 2000).

A Responsividade refere-se a características de reciprocidade, comunicação, afetividade, apoio, aceitação parental, reconhecimento e respeito à individualidade do filho. Com ênfase em comportamentos de demonstrações de afeto e carinho assim como mostrar-se orgulhoso ou desaponto. A Exigência inclui atitudes coercitivas, como o uso de punições e culpas visando manter a disciplina de forma consistente. Porém a disponibilidade dos pais em exercerem seus papéis de agentes socializadores através da supervisão, da motorização do comportamento dos filhos para manter a disciplina, pode ocorrer de forma consistente ou indecisa (BAUMRIND, 2010).

A partir do estudo das dimensões Exigência e Responsividade, classificou-se os estilos parentais em: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. A distinção entre os estudos de Baumrind (1966); Maccoby e Martin (1983), reside no desdobramento do estilo permissivo, proposto por Baumrind, em dois: indulgente e negligente (CASSONI, 2013). O esquema abaixo apresenta a proposta de Baumrind (1966), posteriormente modificada por Maccoby e Martin (1983), e suas diferenças:

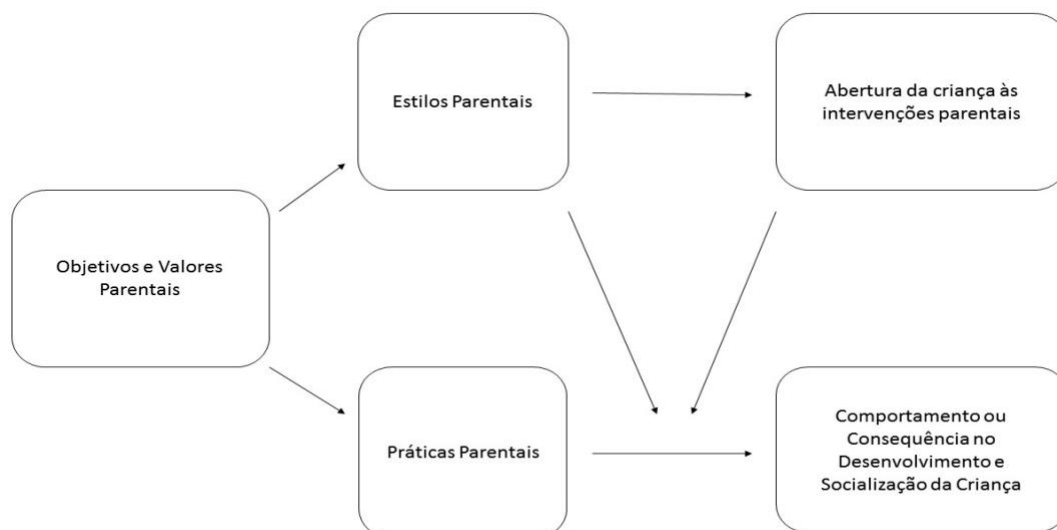
Figura 1 – Estilo Parental apresentado por Baumrind (1966) e posteriormente modificado por Maccoby e Martin (1983).



Fonte: CASSONI (2013).

Nesse percurso de construção dos estilos parentais um modelo teórico foi proposto por Darling e Steinberg em 1993, um modelo integrativo, sugerindo que tanto os estilos como as práticas parentais resultam dos objetivos e valores que os pais apresentam, influenciando o desenvolvimento da criança (GOMES, 2017). As práticas parentais são métodos utilizados pelos pais no auxílio do processo de socialização, as mesmas são influenciadas indiretamente pelos estilos parentais modificando e potencializando a eficácia das práticas, dando abertura as intervenções parentais de socialização (DARLING; STEINBERG, 1993).

Figura 2 – Modelo Integrativo de Darling e Steinberg (1993).



Fonte: CASSONI (2013).

Os objetivos e valores que os pais apresentam são determinantes do comportamento dos pais (práticas parentais) e dos filhos. Essas práticas considera processos que ocorrem no ambiente familiar, e variam em função de influências fora do ambiente imediato como, cultura, classe ou composição da família. Incluem no desenvolvimento das crianças aquisição de habilidades e comportamentos específicos como curiosidade, pensamento crítico, independência, etc. (DARLING; STEINBERG, 1993).

Torna-se imprescindível fazer a diferenciação entre “estilos” e “práticas” parentais. Estilo parental caracteriza-se por uma variedade de atitudes dos pais frente às crianças, que criam um clima emocional no qual os comportamentos dos pais são expressos (DARLING; STEINBERG, 1993). Outros autores como Pacheco, Teixeira e Gomes (2012), definem estilo parental como as formas de ações adotadas frente a problemas disciplinares, controle do comportamento e à tomada de decisões na relação hierárquica entre pais e filhos.

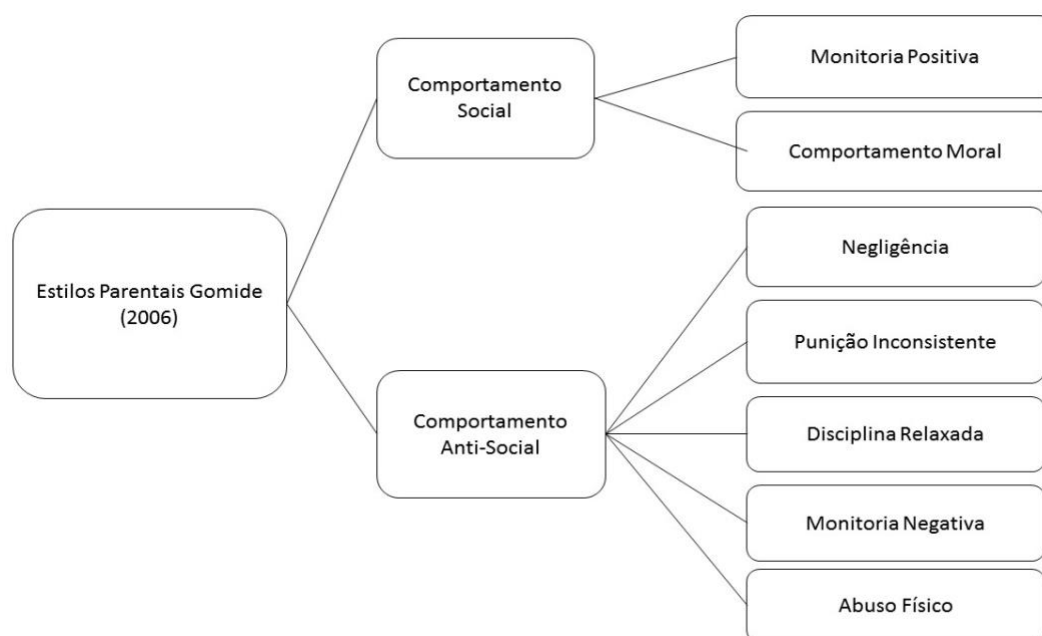
Os estilos parentais incluem comportamentos específicos, que podem ter um objetivo como, por exemplo, por meio de regras transmitir a moral e ensinar condutas almeçadas. Com isso os pais colocam em prática suas obrigações por meio das práticas parentais. Neste conjunto de comportamentos dos estilos parentais, existem também os que não sendo dirigidos para um objetivo mas, no entanto, definidos por um objetivo, englobam o tom de voz ou a linguagem corporal, as práticas podem, então, ser definidas enquanto estratégias específicas e os estilos parentais como o clima ou atitude global de um vasto leque de interações pai - criança” (CARDOSO; VERÍSSIMO, 2013/DARLING; STEINBERG, 1993).

Bem e Wagner (2006) esclarecem que o estilo parental é o conjunto de determinadas condutas, o estilo e as práticas educativas estão normalmente associados, uma vez que o conjunto das práticas vai formar o estilo parental. Segundo Gomes (2017), condutas/práticas necessárias para um bom desenvolvimento familiar são: 1 - valorização pessoal e apoio às suas iniciativas; 2 - Incentivo ao desenvolvimento de competência social; 3 - Frequência de interações mais positivas do que mais aversivas e expressão contínua de afeto positivo, conduta calorosa; 4 - Incentivo ao desenvolvimento da autonomia, como a capacidade de fazer escolhas.

No Brasil encontram-se várias publicações com foco nos efeitos da parentalidade nas crianças e adolescentes, sendo relevante mencionar os estudos de Gomide que dedicam-se ao processo de padronização e normatização do inventário de Estilos Parentais (IEP), criado em 2006. Seus estudos apresentam certas práticas utilizadas pelos pais, no processo de educação dos filhos que podem promover, por um lado, o desenvolvimento de comportamentos anti-sociais e, por outro, o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais em crianças e adolescentes (GOMIDE, 2006).

Em seu modelo teórico, Gomide (2006) selecionou sete práticas educativas que compõem o Estilo Parental, dentro deste conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais na interação com os filhos, cinco delas estão relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos anti-sociais, dentre elas estão: abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência. As outras duas práticas educativas são favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais e favorecem o bom desenvolvimento, são elas: monitoria positiva e comportamento moral (SAMPAIO; GOMIDE, 2006). Como mostra no esquema abaixo:

Figura 3 – Estilos Parentais classificados por Gomide (2006).



Fonte: CASSONI (2013).

Esclarecendo o esquema e cada tópico do modelo, a Monitoria Positiva refere-se a práticas de atenção e conhecimento para com os filhos, envolvendo demonstrações de afeto e carinho, principalmente nos momentos de maior necessidades dos filhos. O Comportamento Moral é definido como práticas de transmissão de valor, no qual dentre esses valores estão: honestidade, generosidade e senso de justiça, importante também o auxílio na discriminação entre o certo e o errado com afeto e modelo positivo. Importante ter a existência do sentimento de culpa, empatia, crenças parentais positivas sobre trabalho (SAMPAIO; GOMIDE, 2006).

No tópico seguinte, as práticas que influem em comportamentos anti-sociais, a Negligência que se dá quando há falta de atenção dos pais para com as necessidades dos filhos. Os mesmos, não cumprem suas responsabilidades, sem dar auxílio e não transmitem afeto nem amor. A Punição Inconsistente é definida como um conjunto de práticas punitivas ou reforçadoras com base no bom

ou mau humor dos pais, e não seguindo as vicissitudes do comportamento da criança. Há uma supervisão estressante, relacionada a um exagero de fiscalização que muitas vezes não são seguidas (SAMPAIO; GOMIDE, 2006).

A Disciplina Relaxada evidência que as regras estabelecidas pelos pais não são cumpridas, existem ameaças, confrontos a comportamentos opostos e agressivos que por fim omitem-se de fazer valer as próprias regras. A última prática refere-se ao Abuso Físico, que tem como característica pais que utilizam a justificativa de estar educando para machucar e causar dor aos seus filhos (SAMPAIO; GOMIDE, 2006).

É notório nos vários modelos teóricos, que se utiliza de algumas denominações diferentes para explicar o fenômeno “estilos parentais”, porém, ao analisar o produto final verifica-se a semelhança entre as teorias, principalmente porque muitas das mesmas foram complementações. Com isso, o modelo teórico a ser utilizado nesta pesquisa será o modelo teórico de Baumrind, considerando as contribuições de Maccoby e Martin, que define os estilos parentais com: o autoritativo/democrático, o estilo negligente, o estilo autoritário e o indulgente/permisivos.

No estilo Autoritativo, considerado o ideal, onde a principal característica é o equilíbrio entre afeto e controle. Efetua-se na prática, um controle-guia, com normas e limites esclarecidos, disciplina aplicada de maneira indutiva e baseada no respeito mútuo. Estes pais visam promover os comportamentos positivos dos filhos (BEM; WAGNER, 2006), com controle firme, possibilitam a autonomia e a individualidade. Favorecem um ambiente de comunicação aberta, apresentam seus valores e partilham as razões das decisões tomadas, reconhecem os direitos da criança, tentam fazer orientações de modo racional e confrontam às divergências, sem exagerar nas restrições (CARDOSO; VERÍSSIMO, 2013).

No estilo Autoritativo os cuidadores reconhecem as vontades da criança, seus interesses individuais e considera sua autonomia. Diante das divergências, reforça sua perspectiva de adulto e exerce controle firme, ante a resolutividade não se pauta nos interesses da criança. Solicita objeções quando a criança se recusa obedecer e utiliza-se da razão, poder e modelagem por regime e reforço para alcançar seus objetivos. Esses pais afirmam as qualidades da criança, como também estabelece padrões para condutas futuras (BAUMRIND, 1966).

No estilo Negligente os pais não são nem afetivos nem exigentes e estão frequentemente, centrados em seus próprios interesses. Tendem a manter seus filhos à distância, respondendo somente às suas necessidades básicas, não monitorando seus comportamentos e demonstram pouco envolvimento com a tarefa de socialização da criança (CASSONI, 2013).

O estilo Autoritário tem como particularidade pais com altos níveis de exigência, que não levam em consideração as necessidades e opiniões da criança, mantendo pouco envolvimento

afetivo (BAUMRIND, 1966). Em concordância, Cardoso e Veríssimo (2013) afirma que neste estilo os pais tentam influenciar, controlar e avaliar o comportamento e atitudes dos filhos de acordo com um padrão absoluto, dão valor à obediência, favorecem a punição, e tendem a compelir à criança valores tradicionais como o respeito pela autoridade, o trabalho, tradição e preservação da ordem. Tendem a exercerem controle psicológico rígido, desencorajando a independência e individualidade da criança.

No estilo Indulgente os pais estabelecem pouco controle, não estabelecendo regras nem limites com isso esses pais exigem poucas demandas de responsabilidade e maturidade. São afetivos, receptivos e excessivamente tolerante, tendendo a satisfazer qualquer demanda dos filhos (CASSONI, 2013). Esses pais comportam-se de maneira não punitiva, explicam regras da família, mas com atitude aceitadora e afirmativa em relação aos desejos da criança, evita o controle permitindo que as crianças regulem suas próprias atividades. Apresentam-se para as crianças como um recurso a ser usado como deseja e não como um ideal a ser imitado, nem como um regulador para moldar os comportamentos dos filhos (BAUMRIND, 1996).

### **2.1.2. ESTILOS PARENTAIS E RESULTADOS DESENVOLVIMENTAIS**

O contexto familiar é o primeiro e o mais importante ambiente de interação, que tem a incumbência de cuidar da alimentação, demonstrar afeto, transmitir valores e construir a educação de uma criança (GOMES, 2017). Segundo Bornholdt, Wagner e Staudt (2007), com a chegada de um filho, no contexto de um casal, novas contingências surgem e novas habilidades são requeridas. Reflexões com intuito de adaptação fazem parte desta etapa contribuindo para o processo de formação da maternidade/paternidade, acredita-se que desde a vida intra-uterina começa a configuração dos papéis paterno e materno.

Ao longo do século, as formas de lidar e educar (sofreram modificações) modificaram-se com o decorrer do tempo, antes as atitudes e crenças na criação estiveram vinculadas a religião e principalmente com a forma como as mães foram educadas. Os pais mantinha o controle e a obediência das crianças por meio de punições severas, causavam pouco agrado e elogios, não eram dadas explicações do porquê das ordens e proibições e a exigência era parte importante na educação, quanto aos padrões sociais esperados (BIASOLI-ALVES, 2002).

Gomide (2004), afirma que anteriormente as regras estabelecidas para educação eram inquestionáveis, sendo dever dos responsáveis, diante das rebeldias infantis, como obrigação socialmente imposta, e como um direito legítimo, corrigir, punindo e castigando mesmo que com rigor físico. Sendo os pais responsabilizados e culpabilizados, pelas transgressões futuras dos filhos, caso essa configuração de manter a ordem não fosse preservada.

A configuração social atual sobre ‘a forma de educar os filhos’ está tendo resultados questionáveis. A família tendo a responsabilidade e função primária na produção da educação dos filhos, passa por um momento de transição com um destino a ser definido. De acordo com Gomide (2004), os pais passaram a almejar a amizade dos filhos, diminuído a punição e recorrendo ao diálogo como forma de educar, tendo, como consequências imprevistas, a desobediência, desrespeito, falta de compromisso e rebeldia.

É notório, no contexto atual um certo tipo de confusão quanto ao melhor método para educar, pois o anterior era muito rígido e o atual pouco funcional. Atualmente discute-se os tipos de configuração e formas de educação, Gomide (2004), alega que de fato o diálogo é a melhor forma de lidar e resolver conflitos, bem como é preferível um pai presente do que distante e autoritário. Os métodos atuais utilizados pelos pais para conquistar um novo tipo de relação trouxe algumas particularidades disfuncionais, como deixar de estabelecer regras, utilizar a conversa de forma aversiva, com ameaças, sermões, e tornaram-se permissivos, abrindo mão muitas vezes do papel de educadores.

Os estilos parentais aqui apresentados contribuem com ferramentas para os pais e profissionais, propondo os resultados de cada estilo no desenvolvimento de uma criança. Segundo Pacheco, Teixeira e Gomes (2012), muitos desses estudos têm encontrado associações entre os estilos parentais e o desempenho destes indivíduos em diversas áreas, tais como desempenho acadêmico, competência psicossocial, bem-estar e ajustamento psicológico.

Os estilos parentais como mencionado têm sido associados com o desenvolvimento dos filhos, em vários níveis e em variadas vertentes da vida psicossocial. Dessa maneira, é possível observar que determinado estilo ou prática parental é mais positivo para o desenvolvimento dos filhos, ou se pelo contrário, é prejudicial (GOMES, 2017). Por conseguinte será apresentado pesquisas que mostram os resultados desenvolvimentais dos Estilos Parentais.

No estilo *negligente* os pais ignoram a maioria dos comportamentos da criança. Como não são responsivos, se retiram das situações difíceis, não aceitam suas responsabilidades, respondendo muito pouco às suas iniciativas de comunicação e são limitadas em competência. Em consequência, as crianças são geralmente muito passivas na infância e sofrem com déficits comportamentais (GOMIDE, 2006). Esse estilo também pode ser definido como disciplina relaxada, onde os pais quebram as regras estabelecidas, sendo que este tipo de interação resulta em ensinamentos que favorecem o desrespeito às normas estabelecidas no qual as regras podem ser descumpridas. As principais características desse estilo diz respeito a pais que prometem, ameaçam e voltam atrás, não cumprindo com o estabelecido (GOMIDE, 2009).

No que se refere ao estilo *Autoritário*, que fora muito utilizado e diz respeito a pais autoritários e rígidos, Gomes (2017), afirma que os resultados desenvolvimentais aponta para uma obediência razoável, com maior conformidade às regras não apresentando problemas de comportamento. Com mediano desempenho escolar estas crianças apresentam menos autoconfiança e maior nível de ansiedade e depressão. Se houver, pelo educadores, o uso de métodos punitivos as consequência variam, podendo resultar em problemas comportamentais como crianças agressivas, impulsivas e hostis. Por ser um estilo onde o diálogo não é um requisito a ser trabalhado, as crianças tendem a usar da agressão para com as outras e ter um afastamento social pois apresentam poucas habilidades sociais.

No estilo *autoritativo ou democrático*, quando comparado aos demais estilos, seus resultados estão relacionados a aspectos do desenvolvimento psicológicos considerados positivos como maturidade psicossocial, competência psicossocial, desempenho escolar, autoconfiança e menores níveis de problemas de comportamento (BEM; WAGNER, 2003). Por se tratar de pais com níveis elevados de exigência e que promovem um ambiente intelectualmente estimulante para os seus filhos, pois também demonstram altos níveis de afetividade. Educadores desta categoria, são altamente comprometidos e investem bastante na educação dos seus filhos, consideram tanto os comportamentos adequados quanto às questões emocionais e privilegiam o diálogo. Cardoso e Veríssimo (2013), consideram que este estilo aumenta a eficácia da parentalidade, influenciando e alterando as características das crianças que, por sua vez, fortalecem as capacidades dos pais como agentes de socialização.

No estilo *indulgente* também nomeado como permissivo, apresenta quesitos de pouca afetividade, assim como poucas regras, pouco monitoramento, pouca reflexão sobre os próprios comportamentos, culminando em uma disciplina inconsistente, os pais não promovem a autorregulação da criança (habilidade de controlar as emoções negativas), com isso esse estilo tem sido associado a indivíduos pouco realizados com frequência de comportamentos mais impulsivos (GOMES, 2017). Cardoso e Veríssimo (2013), complementam que no estilo permissivo os pais fazem poucas exigências de maturidade e tem comunicação ineficaz criando assim um contexto de comportamentos negativos, como agressividade.

## 2.2. CONCEPÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO, ANÁLISE DE CONTINGÊNCIA

No percurso de construção de uma ciência do comportamento, tem-se o behaviorismo, inaugurado por John B. Watson, com seu manifesto de 1913, com título ‘A Psicologia tal como a vê um behaviorista’. Neste manifesto ele relata a Psicologia, como um ramo puramente experimental da ciência natural, onde seu objetivo teórico é a previsão e o controle do



comportamento. Seus objetivos práticos refere-se aos comportamentos respondentes, que engloba os reflexos, respostas instintivas dos organismos e os reflexos condicionados que são reflexos aprendidos (SKINNER, 1982).

Os estudos sobre o comportamento antecederam Watson, assim como sucederam com diversos enfoques. O Behaviorismo Metodológico propunha estudar o comportamento por si mesmo (i.e., publicamente observável), ignorando assim fenômenos como a consciência, sentimentos ou estados mentais (RANGÉ, 1999). Há, dentro dessa perspectiva, uma ênfase na objetividade e a caracterização do método experimental para investigação de vários fenômenos do comportamento humano, o controle de variáveis e a formulação de hipóteses testáveis, o que foi facilitado pelo estudo em laboratório. Por outro lado, o Behaviorismo Radical não nega a possibilidade de auto-observação ou do autoconhecimento, mas questiona o fato de o que é sentido ser considerado como algo advindo da consciência, da mente, ou da vida mental (MATOS, 1997; SKINNER, 1974/1998, 1989/1991).

Vale ressaltar que a Análise Comportamental não se baseia em uma visão mecanicista, nem tampouco deve ser considerada como uma ciência que explica o comportamento humano apenas como um conjunto de respostas públicas a estímulos externos. Comportamento é, aqui, entendido como a relação entre eventos ambientais antecedentes (S), resposta comportamental (R) e estímulo conseqüentes do ambiente (C). O comportamento não é algo isolado, mas uma relação complexa que envolve organismo e seu meio, um processo que só pode ser observado enquanto o indivíduo estiver se comportando (BAUM, 1994/1999; CATANIA, 1998/1999; DELINSKI, MESTRE, 2003; SKINNER, 1953/1998, 1974/1998, 1989/1991).

Skinner estudou a proposta de Watson e com novo enfoque sobre o comportamento, apresentou a teoria do comportamento operante, segundo Todorov e Hanna (2010), Skinner (1982) constatou que há ordem e regularidade no comportamento, e este senso de ordem pode ser constatado da simples observação mais cuidadosa do comportamento humano. Com isso classifica-se como operante aqueles comportamentos que produzem conseqüências (modificações no ambiente) e é afeta essas conseqüências.

Para descrever esta classe de comportamento usa-se a palavra “operante” para dar ênfase ao fato de que o comportamento opera sobre o ambiente para gerar conseqüências. Nesse sentido as conseqüências definem as probabilidades que servem de base para a definição da semelhança de respostas, definindo a probabilidade de ocorrência de determinados comportamentos no futuro. Foram as pesquisas de Skinner que considerou a influência do ambiente e os estímulos nele presente, sobre o comportamento humano (SKINNER, 2003).

Burrhus Frederic Skinner conferiu ao movimento behaviorista impressões próprias, expandiu os horizontes da investigação científica do comportamento (TOURINHO, 2010) e chamou sua própria posição de Behaviorismo Radical (BAUM, 2006). O Behaviorismo Radical se distinguiu de outros modelos de behaviorismo que não consideravam os eventos privados do comportamento humano como objetos de estudo de Psicologia (SILVA, 2015). Esses eventos privados refere-se a eventos mentais, como o pensamento, que quando analisados, tornam-se enunciados acerca do comportamento.

A Análise do Comportamento é uma abordagem psicológica com seus fundamentos advindos do behaviorismo radical, visa compreender o ser humano a partir de sua interação com o ambiente, entendendo que ambiente para essa abordagem vai além do seu significado comum e refere-se, portanto, ao mundo físico, social e histórico do indivíduo (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). A interação dos indivíduos com o seu ambiente, reflete um processo de aprendizagem, e está entrelaçada com a herança genética de gerações anteriores, com o seu desenvolvimento, e selecionando comportamentos que constituirão o repertório comportamental da pessoa (WEBER, 2012).

Como apontado por Weber (2012), existem três grandes fatores que influenciam o comportamento: a herança genética (comportamentos da espécie) a aprendizagem que vivenciamos a partir do momento em que nascemos (história de vida) e as influências culturais presentes em cada sociedade em que se vive. Skinner nomeia essas três influências como: contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, ressaltando que o comportamento do humano está sempre em construção.

Contingência pode significar qualquer relação de dependência entre eventos ambientais ou entre eventos comportamentais e ambientais. Sendo empregado, na análise do comportamento, como termo técnico para enfatizar como a probabilidade de um evento pode ser afetada ou causada por outros evento (SOUZA, 1997). De maneira didática, essa relação de contingência entre organismo e ambiente é melhor explicada pela expressão Se... Então... , que define, Se o X comportamento ocorrer, então sucederá a Y consequência (MOREIRA; MEDEIROS, 2007), Com base nas contingências que determinam um comportamento, pode-se dizer que este comportamento foi condicionado, pois tem probabilidade de voltar a ocorrer.

A análise de contingência representa as condições que antecedem o comportamento (S), o comportamento ou resposta (R) e as condições e consequências a esse comportamento (S): S – R → S. O traço (-) representa a possibilidade de a resposta ocorrer, e a seta (→) uma certeza que haverá a consequência. As consequências, também são determinantes de um comportamento voltar a ocorrer, e essas, se dividem em dois grupos, as consequências que aumentam a probabilidade de

um comportamento voltar a ocorrer, definido como reforço positivo e reforço negativo. E o outro grupo como consequências que diminuem a probabilidade de um comportamento voltar a ocorrer, definido como punição positiva e negativa (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

A análise de contingências ou análise funcional, é um procedimento ativo, não uma especulação intelectual. É um tipo de experimentação que acontece não apenas no laboratório, mas também no mundo cotidiano, visto que todo comportamento tem uma função.

### 2.3. FILME COMO RECURSO DIDÁTICO E ANÁLISE DE FILME

A produção fílmica exerce enorme atração no mundo contemporâneo, com o desenvolvimento dos meios de comunicação, desempenha considerável influência cultural tendo efeito de sensibilizar, criar novos valores, ideias e comportamentos. A imagem, tv, cinema e vídeos não só se tornaram elementos centrais na vida das pessoas com também um importante veículo de registro e difusão do conhecimento (CARVALHO, 2003).

Como a produção fílmica passou a ser considerada de importância para a construção do conhecimento histórico e do saber (ABUD, 2003), nota-se atualmente maior disseminação das produções, maior investimento assim como, maior acessibilidade. Do ponto de vista didático, os recursos audiovisuais permitem a compreensão da construção da vida social, uma vez que, registros de práticas sociais, próprios de uma determinada sociedade expressos em filmes para a posteridade, abrem, novas perspectivas para que o homem conheça seu momento histórico, sua relação com outros, o como e o porquê os homens se educam, subsidiando a reconstrução histórica de educação (CARVALHO, 1998).

Perante a essa realidade, reconhecendo as transformações sociais, o contexto escolar começa a ser instigado pela necessidade de integração de filmes educativos como material didático alternativo/auxiliar de professores (MOREIRA; MONTEIRO, 2012). Segundo Carvalho (2003) o interesse de incluir o cinema no ensino não é algo novo, pois na primeira conferência nacional de educação - 1927, America Xavier Monteiro de Barros expressa que o cinema trata-se de uma arte por excelência e que sem dúvida é o meio mais perfeito e completo de representação do seres, dos fatos e das coisas.

É notório que filmes podem ser utilizados como ferramenta de mediação pedagógica, pois a experiência audiovisual torna a realidade mais próxima, simplificando-a e estimulando a reflexão por meio de seu potencial comunicativo (CARVALHO; MOREIRA; MONTEIRO, 2012). Mendonça e Guimarães (2008), defendem que o uso de filmes propícia a aprendizagem social (teoria observacional), representada na idéia de que as pessoas, em sua maioria, aprendem

comportamentos observando o comportamento de outros indivíduos e modelando os comportamentos que percebem serem eficazes.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Desenho do Estudo (Tipo de Estudo)**

Pesquisa documental utilizando fontes primárias por meio de uma amostragem por conveniência, com análise qualitativa da filmografia e procedimento de observação assistemática.

O procedimento metodológico em questão refere-se a uma pesquisa documental, que caracteriza-se pela utilização de materiais que não receberam tratamento analítico (PRODANOV; FREITAS, 2013) e recorre a fontes primárias, como: documentos oficiais, filmes, fotografias etc. Assim como fontes secundárias, tais como: relatórios de pesquisa, tabelas estatísticas, pareceres de perito etc. As fontes primárias são dados originais a receber estudo científico (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Neste trabalho foi utilizado fontes primárias ou de primeira mão, filmes.

#### **3.2. Objeto de Estudo, Critérios de Inclusão e Exclusão e Período de Realização da Pesquisa**

O presente estudo teve como universo da pesquisa um total de 10 filmes que representam a relação entre pais e filhos e que poderiam retratar os Estilos Parentais. Foi feito o levantamento de filmes no qual já tinha conhecimento prévio de que retratam a relação pai-filho.

Sendo a amostra selecionada por conveniência, segundo Prodanov e Freitas (2013), na amostra por conveniência o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam de alguma forma representar o universo, sem um rigor estatístico.

Esse trabalho foi produzido no formato de pesquisa documental a partir de análise filmográfica. Realizou-se uma seleção de filmes que apresentam em seu desenvolvimento o relacionamento entre pais e filhos, sendo todas estas obras assistidas pela pesquisadora.

Seguindo o critério de inclusão de filmes que engloba características comportamentais dos estilos parentais e sendo esses filmes, clássicos infantis lançados entre o período de 1994 a 2007. Foram escolhidos filmes desse espaço de tempo por contemplarem a parte da década de 90, com filmes fizeram parte do desenvolvimento dos pais, e parte da década de 2000 com clássicos atuais. Quanto ao critério de exclusão, não encontra disponível para download dublado ou nos sites: netflix ou youtube. Segue o quadro dos filmes selecionados:

Por se tratar de filmes que já eram conhecidos, os quatro filmes foram assistidos novamente e em seguida foi realizada a produção das sínteses. Quanto a seleção das cenas, que descrevem características dos estilos parentais, as mesmas foram selecionadas por meio da observação assistemática. Prodanov e Feritas (2013), afirmam que a observação assistemática é uma técnica

de observação não estruturada, também denominada espontânea, simples e livre, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais. As cenas foram escolhidas, com base nas características marcantes de cada estilo parental (segue tabela nos resultados).

O período de realização da pesquisa foi de julho a setembro de 2019, para o levantamento dos filmes que já conhecia e que apresenta em suas cenas a relação pais-filhos, evidenciando algum estilo parental. Nesse espaço de tempo todos os filmes foram assistidos na íntegra e após a seleção foi elaborado as sínteses. No período de outubro a novembro de 2019, foi feita a seleção das cenas e descrição das contingências.

### 3.3. Análise e Apresentação dos Dados

Após a produção das sínteses e seleção das cenas que descreve com mais pertinência as características comportamentais de cada estilo parental, foi feita em seguida a descrição das cenas e a identificação das contingências, representando as condições que antecedem o comportamento (S), o comportamento ou resposta (R) e as condições e consequências a esse comportamento (S) segundo a proposta de Skinner para análise do comportamento operante (SKINNER, 1982).

Na análise das cenas selecionados, as mesmas foram caracterizadas como: *Bem ou Parcialmente Representativo* do estilo ao qual representa. Bem representativo quando em todo filme é possível notar comportamentos condizentes com o estilo em questão. E, parcialmente representativo quando em apenas algumas cenas, tais características comportamentais referentes ao estilo se manifestam. Na análise das cenas também foi relacionada as características das cenas com as características dos estilos apresentadas no referencial teórico.

Os resultados e discussões, na apresentação dos filmes, os mesmos foram categorizados e apresentados na ordem do quadro 2: O primeiro Filme é O Rei Leão, representando o estilo Autoritativo; Matilda, representando o estilo Negligente; Procurando Nemo, representando o estilo Autoritário e Alvin e os esquilos, representando o estilo Indulgente.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro representa o levantamento feito de filmes no qual já tinha conhecimento prévio de que retratam a relação pai-filho, como supracitado o presente estudo teve como universo da pesquisa um total de 10 filmes. Segue quadro com a relação de filmes:

Quadro 1 – Relação de Filmes que compõe o universo da pesquisa.

FILMES	REFERÊNCIAS
--------	-------------

Alvin e o Esquilos	Karman; Hill, 2007
Divertida mente	Rivera; Docter, 2015
Esqueceram de mim	Hughes; Columbus, 1990
Matilda	DeVito, 1996
O bom dinossauro	Ream; Sohn, 2015
O pequeno príncipe	Gotoh; Osborne, 2015
O rei leão	Hahn; Allers; Minkoff, 1994
Pais e filhos	Hatanaka; Kameyama; Yoda; Kore-Eda, 2013
Procurando Nemo	Walters; Stanton; Unkrich, 2003
Procurando Dory	Collins; Stanton; MacLane, 2016

Fonte: Da autora, 2020.

Segue quadro da amostra da pesquisa, com cada filme selecionado representando cada estilo parental:

Quadro 2 – Relação dos Filmes selecionados/amostra.

Filmes	Rei Leão	Matilda	Procurando Nemo	Alvin e os esquilos
Ano	1994	1996	2003	2007
Est. Indulgente				X
Est. Autoritário			X	
Est. Negligente		X		
Est. Autoritativo	X			

Fonte: Da autora, 2020.

As cenas foram escolhidas, com base nas características marcantes de cada estilo parental. Para isso foi listado as características mais representativas de cada estilo parental, a ser considerada ao assistir os filmes. Segue quadro com a descrição das características de cada estilo e cena de cada filme:

Quadro 3 – Características/critérios para seleção das cenas.

Estilos e suas Características	Filme	O Rei Leão
Estilo Autoritativo	1º Cena	Reprender comportamento desobediente
Demonstração de Afeto		X

Repreensão de comportamentos inadequados		X
Equilíbrio entre afeto e exigência		X
Autonomia e individualidade		X
-	Filme	Matilda
Estilo Negligente	2º Cena	Esquecer a filha no carro
Pouca demonstração de afeto		X
Pais focados em seus próprios mundos		X
Distância dos filhos		X
-	Filme	Procurando Nemo
Estilo Autoritário	3º Cena	Proibir filho de ir a escola
Altos níveis de exigências		X
Controle psicológico rígido		X
Desencorajamento da independência		X
-	Filme	Alvin e os esquilos
Estilo Indulgente	4º Cena	Mudança para um casa sem regras
Pouco controle		X
Afetividade		X
Tolerancia excessiva		X
Pouca demanda de responsabilidade e maturidade		X

Fonte: Da autora, 2020.

Segue a apresentação dos filmes conforme o quadro 2: O primeiro Filme é O Rei Leão, representando o estilo Autoritativo; Matilda, representando o estilo Negligente; Procurando Nemo, representando o estilo Autoritário e Alvin e os esquilos, representando o estilo Indulgente. Com as respectivas sínteses e análises.

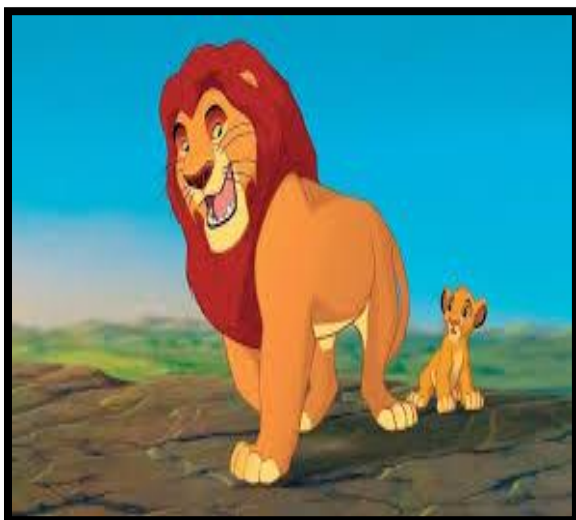
#### 4.1. O FILME “O REI LEÃO”

O filme conta a trajetória de Simba, o filhote do rei leão Mufasa, que numa cerimônia é apresentado aos animais do reino por um macaco babuíno. O nascimento do herdeiro do trono não trouxe felicidade a todos, pois o irmão do rei, Scar, tendo como ambição o trono arquiteta um plano e atrai o pequeno Simba para uma armadilha, com a intenção de matar Mufasa e o herdeiro e se tornar o rei, reinando ao lado das hienas.

Mufasa morre, ao tentar salvar o filho de uma manada e Scar convence Simba de ser o culpado, instigando ele a fugir, e ordenando as hienas a matarem o pequeno leão. Scar assume o trono, anunciando a trágica morte de Mufasa e Simba. Em sua fuga, Simba consegue sobreviver e conhece um suricate chamado Timão, e um javali chamado Pumba, eles se tornam amigos e ensinam ao pequeno leão um lema de vida: *hakuna matata*, que significa viver sem problemas.

Simba cresce e em um belo dia reencontra sua amiga de infância, Nala, que lhe fala sobre as dificuldades do reino e o desafia a voltar pra casa e reivindicar o trono. Ele enfrenta alguns dilemas, como medo do passado e a culpa que sente, porém ele é aconselhado pelo espírito do pai e então decide enfrentar seu medo e desafiar Scar, cumprindo o ciclo da vida.

Imagem 1. Mufasa e Simba



Fonte: BARBIERI, 2017

Imagem 2. Scar e Simba



Fonte: CINEPLEX, 2011

#### 4.1.1. PRIMEIRA CENA - REPRESENTANDO O ESTILO AUTORITATIVO

Simba é levado pelo seu pai, Mufasa, para conhecer o reino, e é instruído que “tudo onde o sol bate um dia será seu”. Seu tio Scar, movido pela inveja e ambição pelo reino, instiga a curiosidade do pequeno leão a conhecer o cemitério de elefantes, um local sombrio que pertencia às hienas e que seu pai havia alertado que era um território perigoso, para manter distância.



Simba e Nala vão ao cemitério, são emboscados pelas hienas e seu pai o salva, e em seguida mostra a decepção pela desobediência do filho. Com autoridade o pai repreende o filho sobre seu comportamento, com comunicação adequada. Em consequência, Simba compreende que seu comportamento não foi correto.



### Análise

No início do filme Simba conhece todo o reino com seu pai, compartilham um momento de diálogo e instrução, de forma divertida seu pai lhe ensina caçar, nota-se que o pai permite e dá autonomia para o filho. No estilo democrático a principal características é o equilíbrio entre afeto e controle (BEM; WAGNER, 2003).

Na cena selecionada, é notório as características mencionadas do estilo parental em questão. Simba é instigado a conhecer o cemitério de elefantes e convida sua amiga Nala para ir, colocando a si e sua amiga em perigo. Diante da desobediência do filho, Mufasa aponta para os comportamentos desajustados do filho. Bem e Wagner (2003), afirmam que nesse estilo os pais ou responsáveis pela criança, efetuam uma prática de controle-guia, com normas e limites esclarecidos, disciplina aplicada de maneira indutiva e baseada no respeito mútuo.

É importante mencionar aqui, que a atitude do pai de repreender está voltada para o comportamento do filho, um aspecto essencial do estilo democrático, o que torna a comunicação assertiva e facilita a compreensão da criança. Segundo Tourinho e Cunha (2010) a assertividade é a expressão adequada de sentimentos e esse tipo de comunicação pode dar espaço para um produto assertivo ou aversivo - neste caso a resposta do filho. E no filme o produto foi assertivo pois Simba compreendeu a mensagem do pai.

Esse estilo é considerado pelos estudiosos como o mais preferível e efetivo, exibindo bons resultados para o desenvolvimento da criança. Para Bem e Wagner (2003), os resultados está

relacionado a aspectos do desenvolvimento psicológicos considerados positivos como maturidade psicossocial, competência psicossocial, desempenho escolar, autoconfiança e menores níveis de problemas de comportamento.

O filme é bem representativo do estilo parental autoritativo, no quesito características comportamentais do pai, apesar de a figura paterna não está presente em todo o filme. Quanto aos resultados desenvolvimentais não descreve o que é proposto pelos autores. No filme Simba passa a ter influência de outros contextos, no qual não tinha a figura de seu pai Mufasa.

#### 4.2. O FILME “MATILDA”

O filme Matilda é sobre uma garotinha muito inteligente que possui superpoderes, baseado no livro de Roald Dahl em 1996 que trata das sutilezas da relação adulto-criança. Desde o início da narrativa a garotinha tem de lidar com a indelicadeza, egoísmo, desleixo e crueldade dos pais Sra. e Sr. Wormwood. Os pais, focados em seu próprio mundo não notavam o quão doce, dedicada, curiosa e inteligente era a filha, sempre a deixava em casa sozinha então desde cedo ela aprendeu a cuidar de si. Matilda logo percebeu que não podia contar com os pais como exemplos de boas pessoas.

Ela buscava conhecimento nos livros, sempre gostou de estudar, vivia indo a biblioteca pública da cidade e sempre pedia para seus pais lhe matricular em uma escola. Quando teve a oportunidade de ir a escola deparou-se com uma realidade amedrontante e opressora, um ambiente hostil criado pela diretora da escola que não tinha afeto algum por crianças. Havia apenas uma doce e gentil professora que era refúgio para as crianças.

Diante dessa realidade a esperança de Matilda estava na sensação de liberdade de ter poderes, podendo aplicar punição aos que mereciam. Vivia em um contexto familiar conturbado e muitas vezes indignava-se com as atitudes dos mesmos, por fim os pais fazem uma última ação decente pela filha, permitindo que seja adotada.

Imagem3. Matilta lendo

Imagem 4. Matilda



Fonte: NESSIF, 2016

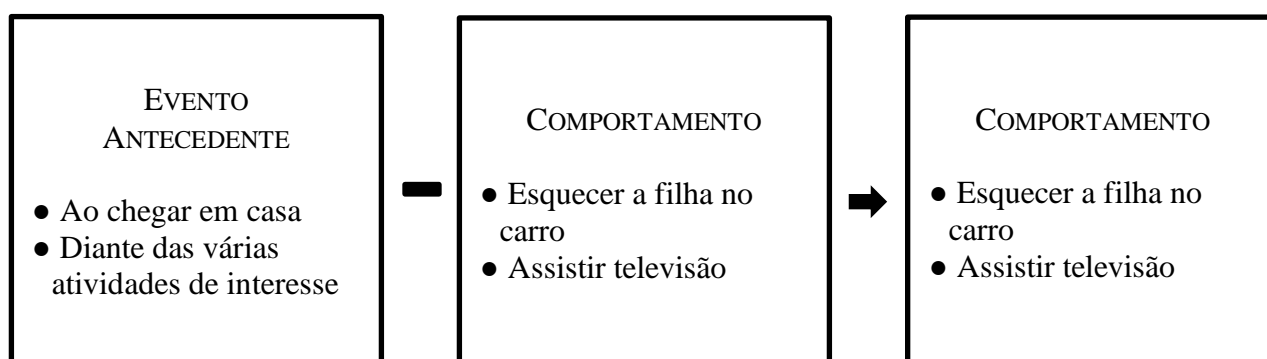


Fonte: CONNIE, 2013

#### 4.2.1. SEGUNDA CENA REPRESENTANDO O ESTILO NEGLIGENTE

Cada integrante da família vive focado em seu próprio mundo, com suas atividades de interesse, o pai tem sua atenção para o trabalho de vendedor de carros usados, a mãe voltada para bingos e grupo de amigas e o irmão sempre lhe atormentando. Em casa a atividade em comum de todos é assistir televisão, no qual Matilda não se identifica, mas o pai insiste para que a filha tenha atitudes como os demais da família, alegando que ela é uma Wormwood.

No início do filme os pais de Matilda saem da maternidade com a bebê e levam a filha pra casa, a mesma é colocada no porta mala do carro e no caminho o pai ao volante tem uma conduta pouco segura no trânsito. Ao chegar em casa todos descem do carro e esquecem a filha no carro.



#### Análise

Matilda é um filme bem representativo do estilo parental negligente, visto que nesse estilo é característico pais com pouca exigência e com pouca demonstração afetiva de carinho (CASSONI, 2013). No decorrer de todo o filme nota-se o comportamento negligente dos pais para

com a filha, os mesmos não tem nenhum foco nela e em suas necessidades assim como desconhecem a sua idade, ela se desenvolve em um cenário familiar de pouco aconchego e proximidade.

É possível identificar e mencionar as diversas formas que a negligência se apresenta no filme, na relação com a criança. Os pais apresentam comportamentos como: deixar a criança em casa sozinha; não matricular a filha na escola para a mesma ficar em casa recebendo encomendas; indiferença aos interesses da criança, como o menosprezo ao encanto de Matilda por livros; deixar a criança frequentar uma escola com ambiente perigoso e relações abusivas; e matricular a criança na escola tardiamente, negligenciando sua educação.

As consequências desse estilo para a criança na infância segundo Gomide (2006), reflete em comportamentos muito passivos, com deficits nas interações sociais. A longo prazo favorece o desrespeito às normas estabelecidas no qual as regras podem ser descumpridas. No filme, Matilda não representa um criança passiva mas podemos levar em consideração que a personagem foi criada com superpoderes e superdotada, com uma personalidade forte e resiliente. Sua imaginação favorece um desenvolvimento extraordinário, embora crescendo em um ambiente muito difícil.

Na análise do comportamento, considera-se a relação do indivíduo com o ambiente, no qual os reforçadores, determinam a ocorrência de determinados comportamentos no futuro. E, considera-se que a aprendizagem também pode ocorrer por meio da observação (MOREIRA; MEDEIROS, 2007), Skinner (1982), afirmam que os indivíduos agem sobre o mundo, modificam-no e por sua vez são modificados pelas consequências de suas ações. Matilda está em um contexto com exemplos de conduta negligentes porém, como indivíduo ativo ela age sobre sua vida e sobre as contingências que lhe cerca, indo contra aquilo que considera errado, diferentemente seu irmão sob as mesmas contingências, reproduz os comportamentos dos pais.

Contudo, esse é um filme que esclarece os comportamentos negligentes dos pais, conforme o aporte teórico, com características marcantes como falta de afetividade e exigência. O filme termina com Matilda sendo adotada, seus pais reagem a situação de forma impassível quando ouvem a proposta de adoção. Por outro lado, o filme não retrata as consequências e resultados para o desenvolvimento, apresentados pelos autores mencionados, pois Matilda é uma criança ousada.

#### **4.3. O FILME “ PROCURANDO NEMO”**

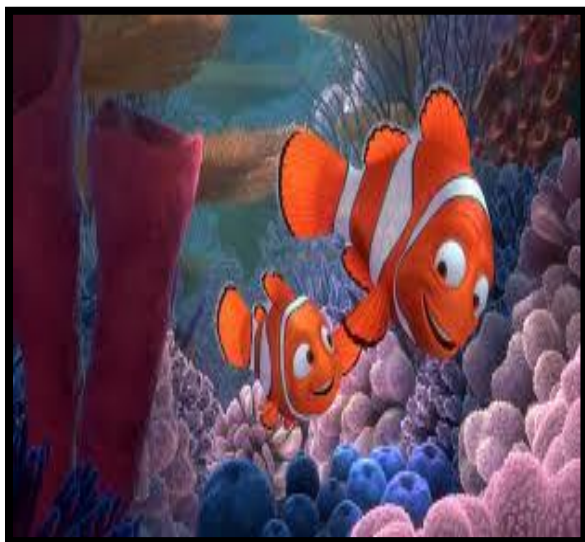
No filme, a trajetória de Nemo, um peixe palhaço que nasceu com uma pequena deficiência, uma de suas nadadeiras menor que a outra, e ainda, outro fator é que ele é o único sobrevivente da família, seu pai é superprotetor por ter somente este filho. Quando Nemo vai à

escola pela primeira vez acaba ficando enfurecido pela superproteção do pai, que o impede de ter experiências divertidas, então ele desobedece o pai e é capturado por um mergulhador, indo parar no aquário de um dentista na Austrália, com uma bela vista para a baía de Sydney, onde vive um grupo de diversas espécies.

Enquanto isso, Marlin (pai de Nemo) se desespera e tenta nadar atrás do filho mas o perde de vista, ao passar por um cardume esbarra em Dory, uma peixinha que sofre de amnésia temporária. Marlin e Dory, viajam juntos em busca de Nemo, vivenciando diversas aventuras, nessa trajetória conhecem diferentes grupos de animais ao qual aprendem lições importantes de vida. Suas aventuras se espalham entre os peixes e aves e chega até Nemo, que descobre que seu pai está a sua procura.

Nemo põe em ação um plano de fuga encorajado pela vontade de ver seu pai, e para fugir da sobrinha do dentista, uma máquina de destruição de peixes. Com a ajuda de Gil, o líder da turma do aquário, Nemo consegue chegar aos canos que o levará de volta ao mar. Pai e filho depois de muitos obstáculos conseguem finalmente se reencontrar, e voltam os três para casa, felizes.

Imagem 5. Marlin e Nemo



Fonte: PIXAR, 2015

Imagem 6. Procurando Nemo



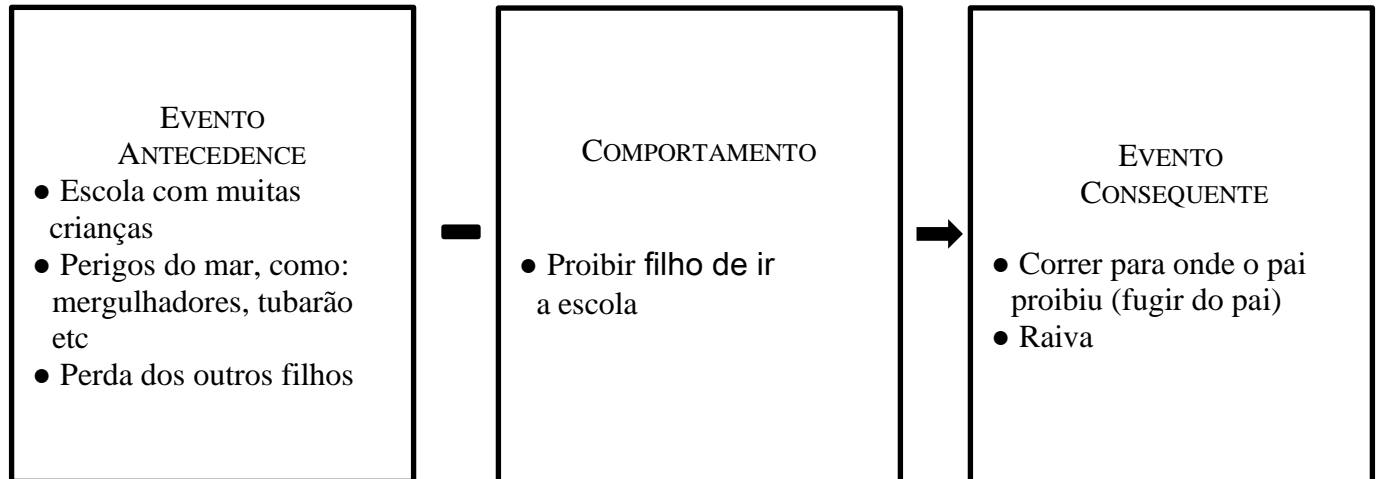
Fonte: LIMA, 2014

#### 4.3.1. TERCEIRA CENA - REPRESENTANDO O ESTILO AUTORITÁRIO

Nemo é um peixe palhaço que tem uma nadadeira diferente da outra, único sobrevivente da família e por isso seu pai é superprotetor por ter somente este filho.

No início do filme Nemo vai a primeira vez a escola e está muito empolgado com o início das aulas, porém ele nunca tinha ficado distante do pai.

Marlin fica muito preocupado com a possibilidade de perder o filho, quando se depara com a quantidade de alunos para um professor e com o planejamento da aula. Não consegue se controlar, com voz de autoridade, não deixa Nemo ir a aula e diante da imposição do pai, ele foge, desobedecendo e o desafiando.



### Análise

Na cena selecionada, Marlin o pai de Nemo, demonstra um cuidado excessivo com o filho, em decorrência de sua ontogenia - história de vida. No estilo autoritário a principal característica é a imposição, e conseqüentemente tem a desvalorização do diálogo, da autonomia e rejeição as opiniões da criança (BAUMRIND, 1966). No filme é possível observar essas características, Marlin fica com receio diante das possibilidades, desconsiderando a autonomia do filho, impõe sua decisão.

Na cena supracitada, a reação de Nemo ao pai é de fuga, pois os comportamentos do pai tornam-se aversivos para ele. Na análise do comportamento, Moreira e Medeiros (2007), afirmam que diante de estímulos aversivos os indivíduos tendem fugir para evitar entrar em contato com o que causa desconforto. Então, diante do pai impedindo sua, esperada primeira aula, Nemo se opõe a ordem do pai e vai para o mar aberto. Sua fuga foi um tanto impulsiva e opositora, que culminou na captura de Nemo por um nadador.

Segundo Gomes (2017), as consequência do estilo parental autoritário variam, podendo resultar em problemas comportamentais como agressividade, impulsividade e hostilidade. Por se tratar de um estilo onde o diálogo não é um requisito a ser trabalhado, as crianças tendem a usar da agressão para com as outras, pois a habilidade de se comunicar está prejudicada. A longo prazo a criança pode ter um afastamento social por apresentar poucas habilidades sociais.

Cabe recitar que nesse estilo, os pais que exerceram controle psicológico rígido, desencorajando a independência e individualidade da criança (CARDOSO; VERÍSSIMO, 2013), acabam por ter filhos com obediência razoável, mediano desempenho escolar, maior conformidade às regras a longo prazo, apresentam também menos autoconfiança e maior nível de ansiedade e depressão (GOMES, 2017).

Todavia Nemo tem personalidade amável e amigável, pois o filme é parcialmente representativo do estilo parental autoritário, as consequências desse estilo não são representadas no filme, seu pai apresenta apenas nessa cena o comportamento característico do estilo autoritário, com impulsividade e hostilidade nas cenas seguintes, há reflexão e compreensão e um desfecho de reconciliação.

#### 4.4. O FILME “ALVIN E OS ESQUILOS”

O filme conta a história de Alvin e seus dois irmãos, Simon e Theodore. Tudo começa quando a árvore onde eles moram é derrubada e levada para Los Angeles, para uma empresa de música, onde o músico Dave Seville é rejeitado após mostrar sua nova produção musical. Na tentativa de sobreviver em um lugar totalmente diferente de onde viviam, os três esquilos pulam numa cesta que Dave levava e acabam indo parar na casa dele.

Em casa, Dave conhece os esquilos e os expulsa, pois não acha natural esquilos falarem. Mas quando os três mostram a Dave que também sabem cantar, ele diz que se eles cantarem suas músicas, poderão dormir na casa dele. Então Dave prepara uma nova música natalina, para apresentar ao seu amigo de faculdade Ian Hawke, mas, infelizmente os pequenos esquilos, ficam com medo e não falam e nem cantam nada. No mesmo dia, Dave tem um encontro com sua ex namorada, Claire no qual os esquilos tentam ajudar e acaba dando tudo errado.

Sentindo-se culpados, Alvin, Simon e Theodore invadem a casa de Ian e se apresentam sendo imediatamente contratados, os três logo se tornam um sucesso mundial. Dave logo começa a ficar preocupado com o excesso na vida dos pequenos esquilos, porém Ian com visão apenas de lucro, mente para eles e depois de um desentendimento os três vão morar com Ian. Aproveitando-se dos esquilos, Ian leva eles para uma longa turnê, sem deixá-los descansar um só segundo. Enquanto isso, Dave sente falta dos esquilos e tenta trazê-los de volta, depois de ligar para Ian e ele não permitir conversar com os esquilos.

Dave então decide se infiltrar no concerto e apesar de seu plano não dar certo, os esquilos conseguem fugir e se encontrar com Dave, e concluem que são uma família e devem ficar juntos.



Imagem 7. Alvin e os Esquilos



Fonte: YOUTUBE, 2019

Imagem 8. Alvin e os Esquilos

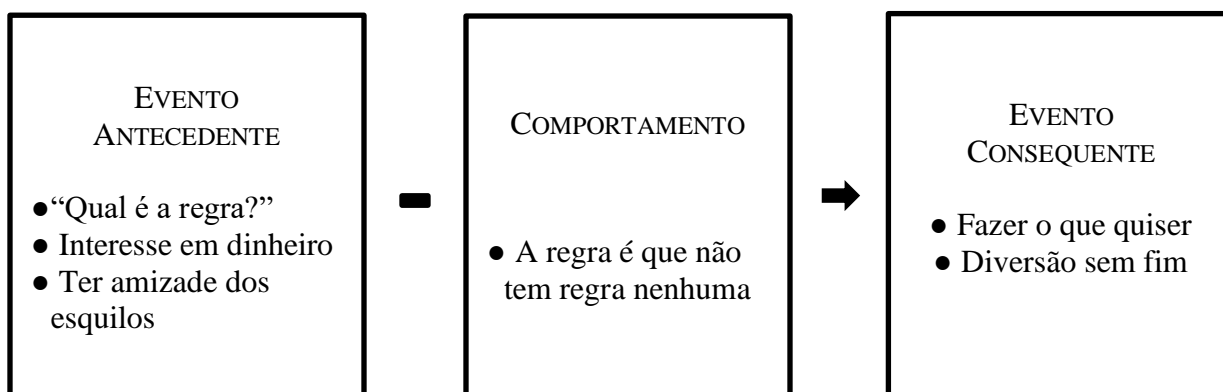


Fonte: ADORO CINEMA, 2007

#### 4.4.1. QUARTA CENA - REPRESENTANDO O ESTILO INDULGENTE/PERMISSIVOS

Após conhecer os esquilos, Ian faz muitos planos e investe todo seu dinheiro neles, a fim de lucrar cada vez mais. Ao perceber que os planos de Dave não são os mesmos que o seus, Ian inventa uma mentira, fala aos esquilos que Dave chama eles de rato pelas costas.

Depois de um desentendimento com Dave, Alvin e seus irmãos Simon e Theodore, passam a morar com Ian. Ao chegar na casa de Dave perguntam pra ele qual a regra, e ele responde que havia apenas uma regra: e a regra é que não existe regra. Então, eles pulam de alegria e parte pra diversão.



#### Análise

Na cena selecionada o personagem Ian, encontra-se temporariamente como o responsável pelos três esquilos, como mostra a descrição de contingências acima, não impondo limitações no



novo lar. Como descrevem os pesquisadores, o estilo negligente exerce pouco controle, como não há regras a demanda de responsabilidade e maturidade é bem baixa. Os responsáveis são afetivos, receptivos e excessivamente tolerante, tendendo a satisfazer qualquer demanda dos filhos (CASSONI, 2013).

No decorrer das cenas que se seguem no novo lar, nota-se que os esquilos ficam a vontade para fazer o que quer e quando quiserem. Trazendo esse contexto para a realidade, na psicologia compreende-se que uma criança precisa ser educada por meio de regras e delimitações de seus comportamentos (TODOROV, 2012). Na prática muitos pais com as melhores das intenções buscam e almejam a amizade dos filhos, esquecem, e muitas vezes temem impor limites por medo de perder a amizade dos filhos. Nesse estilo os pais são considerados pais-amigos.

No filme, Ian articula entre os esquilos de forma que passa a ter aceitação e admiração dos mesmos, tendo eles do seu lado e conquistando suas amizades. Segundo Gomes (2017), o pouco monitoramento, a pouca reflexão sobre os próprios comportamentos culminam em uma disciplina inconsistente, que por fim tem sido associado a indivíduos pouco realizados a longo prazo e com frequência de comportamentos mais impulsivos. Pela falta de exigência de maturidade e comunicação ineficaz, Cardoso e Veríssimo (2013), complementam ser essencial, assim como promover a autorregulação da criança (controlar as emoções negativas).

Esse filme é parcialmente representativo do estilo parental indulgente sendo as características comportamentais desse estilo apresentadas apenas por Ian, que atua como um responsável temporário dos pequenos esquilos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo final relacionar cenas de filmes sobre relacionamento entre pais e filhos com os estudos feitos sobre Estilos Parentais, de forma a facilitar a compreensão dos estilos parentais por meio da análise filmográfica, com o aporte teórico da análise do comportamento para descrever as contingências apresentadas nas cenas selecionadas. Com o intuito de promover momentos em família de descontração e aprendizagem, foram selecionadas animações de entretenimento para os público infantil e adulto.

Assim, por meio de seleção por conveniência de filmes já conhecidos e que apresentavam a relação pai-filho em suas cenas foi feita uma lista com 10 (dez) filmes, sendo todos assistidos na íntegra. Com base em critérios de inclusão foram selecionados os filmes entre o período de 1996 a 2007, seguida da elaboração das sínteses. Foi possível relacionar as cenas com as características comportamentais dos estilos parentais, inclusive para selecioná-las, e por meio da ferramenta de análise de contingência descrever as contingências presente em cada uma das cenas.

Acerca do levantamento sobre os estilos parentais, Cassoni (2013), afirma que o controle, comunicação e afeto com distintas variações, produzem diferentes estilos parentais: o autoritativo, o autoritário, o indulgente e o negligente. Gomes (2017), aponta que os estilos parentais tem sido associado com o desenvolvimento dos filhos em vários níveis e variadas vertentes da vida psicossocial. Sendo possível observar que determinado estilo ou prática parental é mais positivo para o adequado desenvolvimento dos filhos, ou se é prejudicial, tornando assim importante a identificação do estilo parental utilizado pelos pais.

Por meio do levantamento dos filmes caracterizando cada estilo parental e das análises de contingências feitas, foi possível identificar a importância da análise de filmes, visto que os mesmos falam muito a respeito do comportamento humano e sobre as concepções acerca do funcionamento das pessoas. Constituindo-se como um recurso de aprendizagem por observação das contingências vivenciadas nos filmes, e conforme a pretensão dessa pesquisa, observação dos contextos que representam os estilos parentais (DE-FARIAS; RIBEIRO, 2014).

Considerando que o cinema em 1895, era um instrumento científico de reprodução de movimento, sem futuro como espetáculo e novidade de vida breve (BERNARDET, 2017). Atualmente o filme está inserido em todas as culturas, é um meio de comunicação universalmente utilizado. Tornou-se uma prática cultural a medida que contribui com a transmissão de valores e de recursos comportamentais funcionais e disfuncionais para análises e seleção. Skinner (1971/1973), afirma que meios culturais são selecionados por sua adaptação ao meio: na proporção em que ajuda seus membros a prover às suas necessidades e a evitar os perigos, contribuindo também para a sobrevivência.

Segundo De-Farias e Ribeiro (2014), análises de casos clínicos, livros e filmes podem consistir um outro modo de incentivar a participação ativa no processo de aprendizagem, testando assim as análises funcionais, assim como demonstrar a grande aplicabilidade da teoria comportamental por alunos, e clientes de psicoterapia. De-Farias (2010), acrescenta que, na prática clínica com fundamento em análise do comportamento, parte do processo é incentivar os clientes a ter autonomia, ensinando-lhes a fazer suas próprias análises funcionais.

Dentro do contexto clínico, a identificação dos estilos parentais favorece o entendimento de que as consequências dos estilos parentais podem variar entre consequências positivas e consequências negativas, tendo como resultado ambientes familiares estressantes e ansiogênicos ou por outro lado, a depender o estilo parental utilizado, favorável ao desenvolvimento, com limites e afeto em equilíbrio (CASSONI, 2013). Os filmes enquanto ferramenta facilitadora da identificação dos estilos parentais, funciona também como dispositivo para trabalhar questões conflituosas consequente das práticas parentais.

Dos filmes selecionados, as análises de contingência foram feitas visando concisão, clareza e simplicidade na apresentação dos dados, para que de forma clara possa ser compreendida também por leigos. Sendo esclarecido se o filme é bem representativo ou parcialmente representativo dos estilos parentais, quanto ao comportamento dos pais e aos resultados desenvolvimentais apontados no aporte teórico como esperados no decorrer do desenvolvimento da criança.

O filme Matilda é bem representativo do estilo parental, quanto aos comportamentos dos pais, os mesmos são negligentes em muitos aspectos da criação da filha. Quanto aos resultados desenvolvimentais não é possível observar, pois o filme mostra apenas a infância de Matilda, não apresenta sua vida a longo prazo. O filme Procurando Nemo é parcialmente representativo, o pai (Marlin) apresentou apenas em alguns momentos o comportamento autoritário. Diante do autoritarismo do pai Nemo afronta seu pai, exibindo um comportamento esperado para a situação.

O filme O Rei Leão é bem representativo do estilo autoritativo, mesmo o pai não sendo uma figura presente no decorrer de todo, apesar do filme apresentar variáveis como a morte do pai, e após a perda não ser criados pela mãe é possível observar alguns resultados desenvolvimentais como competência psicossocial e baixo nível de problema de comportamento. O filme Alvin e os Esquilos é parcialmente representativo do estilo indulgente, visto que o personagem que apresenta as características desse estilo é um responsável temporário. Quanto aos resultados desenvolvimentais, o filme mostra apenas a infância dos mesmos.

No que se refere às dificuldades encontradas nos filmes selecionados, não são totalmente representativos dos estilos parentais, não representam as consequências para o desenvolvimento apontada pelos autores e em alguns filmes os pais apresentam parcialmente as características comportamentais dos estilos.

Cabe ressaltar que de acordo com a análise do comportamento as respostas de cada indivíduo às contingências apresentadas no decorrer da vida acontecem de forma subjetiva, e para compreender essa subjetividade é necessário compreender como indivíduo e cultura se relacionam (BORGES; CASSAS, 2009). A proposta dos estilos parentais apresenta uma possibilidade de possíveis comportamentos que os filhos podem apresentar, pois a família corresponde a um ambiente no qual sofre muitas influências. “Compreender e intervir adequadamente sobre o comportamento, (...) só seria possível considerando-se as interações entre os três níveis” (BORGES; CASSAS, 2009), filogenia, ontogenia e cultura.

Essa pesquisa tem a proposta de apresentar uma ferramenta para o esclarecimento dos estilos parentais, considerando que na prática clínica seja utilizada com esse direcionamento. E seguindo as etapas de um atendimento, antes de ser apresentado os filmes é preciso dialogar sobre o que é estilo parental, caso necessário até usar o teste IEP - Inventário de Estilos Parentais

proposto por Gomide em 2006, para a identificação dos estilos parentais. Compreendendo que só identificar os estilos não é o suficiente, pois práticas desfavoráveis ao desenvolvimento infantil são demandas a serem trabalhadas. O filme pode ser utilizado como uma atividade para casa, no qual os pais podem assistir em família.

Seria interessante explorar mais a utilização de filmes nos contextos educacionais. Tendo em vista seu vasto alcance e influência social.

## 6. REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino. **História**, v. 22, n. 1, p. 183-193, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-90742003000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742003000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 14 jun. 2019.

BAUM, W. M. (1994/1999). Compreender o Behaviorismo: Ciência, comportamento e cultura. (M.T. A. Silva, Trad.). **Porto Alegre**: Editora Artes Médicas Sul.

BAUMRIND, D. Effects of Authoritative Parental Control on Child Behavior. **Child Development**, 37(4), 887-907, 1966. doi:10.2307/1126611. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/1126611> Acesso em: 03 mar. 2020.

BAUMRIND, Diana; LARZELERE, Robert E.; OWENS, Elizabeth B. Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. **Parenting: Science and practice**, v. 10, n. 3, p. 157-201, 2010.

BEM, L. A de; WAGNER, A. Reflexões sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. **Psicologia em estudo**, v. 11,n.1, p. 63-71, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pe/v11n1/v11n1a08.pdf> Acesso em: 02 mar. 2019.

BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. **Brasiliense**, 2017.

BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A.; A Questão da Disciplina na Prática de Educação da Criança, no Brasil, ao longo do Século XX. **Veritati**, v. 2, n. 2, p 243-259, 2002. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001294420> Acesso em: 01 mar. 2019.

BORGES, Nicodemus B.; CASSAS, Fernando A. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. **Artmed Editora**, 2009.

BORNHOLDT, Ellen Andrea; WAGNER, Adriana; STAUDT, Ana Cristina Pontello. A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. **Psicologia Clínica**, v. 19, n. 1, p. 75-92, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v19n1/06> Acesso em: 01 mar. 2019.

CASSONI, Cynthia. Estilos parentais e práticas educativas parentais: revisão sistemática e crítica da literatura. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-14122013-105111/en.php> Acesso em: 02 mar. 2019.

CARDOSO, Jordana; VERÍSSIMO, Manuela. Estilos parentais e relações de vinculação. **Análise psicológica**, v. 31, n. 4, p. 393-406, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312013000400006&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312013000400006&script=sci_arttext&tlng=es) Acesso em: 02 mar. 2019.

CATANIA, A. C. (1998/1999). Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição. (M. G. Souza, Trad.). **Porto Alegre**: Artmed.

COLLINS, L. STNTON, A. MACLANE, A. (produção e Direção). *Procurando Nemo*. EUA: pixar. 2003.

DARLING, Nancy; STEINBERG, Laurence. Parenting style as context: An integrative model. **Psychological bulletin**, v. 113, n. 3, p. 487, 1993. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/buy/1993-29246-001> Acesso em: 14 jun. 2020.

DE CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. Conhecimento da história e da educação: o cinema como fonte alternativa. **Comunicações**, v. 10, n. 2, p. 183-195, 2003. Disponível em: <file:///C:/Users/larak/Downloads/1667-5749-1-PB.pdf> Acesso em: 14 jun. 2019.

DE CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves. Cinema, História e Educação. 1998. Disponível em: <http://proferlaotrabalhosalunos.pbworks.com/f/Cinema,%20Hist%C3%B3ria%20e%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 14 jun. 2019.

DE-FARIAS, Ana Karina CR. Análise comportamental clínica: aspectos teóricos e estudos de caso. **Artmed Editora**, 2009.

DE-FARIAS, Ana Karina C.R.; RIBEIRO, Michela Rodrigues; Skinner vai ao Cinema. vol.1. Brasília, **Instituto Walden4**, 2014.

DELLITI, M., & MEYER, S. B. (1995). O uso dos encobertos na prática da terapia comportamental. Em B. Rangè (Org.), *Psicoterapia comportamental e Cognitiva de transtornos psiquiátricos* (pp. 269-274). Campinas: **Workshopsy Editorial Psy**.

DE MENDONÇA, J. Ricardo C.; GUIMARÃES, Flávia Peixoto. Do quadro aos "quadros": o uso de filmes como recurso didático no ensino de administração. **Cadernos EBAPE. BR**, p. 1-21, 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3232/323228071003.pdf> Acesso em: 14 jun. 2019.

DE VITO, D. (produção e Direção). Matilda. EUA, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Métodos de Pesquisa. Porto Alegre - **Editora da UFRGS**, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dRuzRyEIzmkC&oi=fnd&pg=PA9&dq=artigo+metodos+de+pesquisa+Gerhardt+2009&ots=92X6V2kvIB&sig=voFVYI4u8YzxOTUWmNJbrbTbT7o> Acesso em: 14 jun. 2019.

GOMES, S. O; Estilos, Práticas Parentais e Percepção das Capacidades e Dificuldades dos Filhos: estudo exploratório na população geral. **Universidade do algarve** 2017. Disponível em: <http://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/9970> Acesso em: 14 jun. 2019.

GOMIDE, P. I. C. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. **Petrópolis: Vozes**. 2004.

GOMIDE, P. I. C.; A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, n.1, p. 25-34, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000100003&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2009000100003&script=sci_arttext&tlng=pt) Acesso em: 17 abr. 2020.

GOMIDE, P. I. C. Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação e interpretação. **Petrópolis: Editora Vozes**. 2006.

GOTOH, J. OSBORNE, M. (produção e Direção). O pequeno príncipe. EUA, 2015.

HAHN, D. ALEERS, R. MINKOFF, R. (produção e Direção). O Rei Leão. EUA: Walt Disney. 1994.

HATANAKA, T. KAMEYAMA, C. YODA, T. KORE-EDA, H. (produção e Direção). Pais e filhos. Japão, 2013.

HUGHES, J. COLUMBUS, C. (produção e Direção). Esqueceram de mim. EUA, 1990.

KARMAN, J. HILL, T. (Direção). Alvin e o Esquilos. EUA, 2007.

MATOS, MARIA AMÉLIA (1997). O Behaviorismo Metodológico e suas relações com o mentalismo e o Behaviorismo Radical. Em R. A. (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos; metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista* (Vol. 1, pp. 54-67). **São Paulo: ARBytes**.

MARCHEZINI-CUNHA, Vívian; TOURINHO, Emmanuel Zagury. Assertividade e autocontrole: Interpretação analítico-comportamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 2,

p. 295-304, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000200011&script=sci_arttext) Acesso em: 17 abr. 2020.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A.; Princípios Básicos da Análise do Comportamento. 2007.

MOREIRA, J. António; MONTEIRO, Angélica. Exploração didática de filmes educativos em ambientes virtuais de aprendizagem. 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/70515/2/86967.pdf> Acesso em: 14 jun. 2019.

MUSSI, Luciana Helena; SILVEIRA, Nadia Dumara R. Educação, envelhecimento e filmes de curta-metragem. **Revista e-Curriculum**, v. 11, n. 1, p. 314-332, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76626426016.pdf> Acesso em: 08 jun. 2020.

PACHECO, Janaína TB; TEIXEIRA, Marco AP; GOMES, William B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, v. 15, n.2, 2012. Disponível em: <https://www.revistapt.unb.br/index.php/ptp/article/viewFile/1554/502> Acesso em: 01 mar 2019.

POWELL, Michael. Cinematherapy as a clinical intervention: Theoretical rationale and empirical credibility. 2008. Disponível em: <https://scholarworks.uark.edu/etd/2984/> Acesso em: 07 jun. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de; Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. - 2 ed. - **Novo Hamburgo: Feevale**, 2013.

REAM, D. SOHN, P. (produção e Direção). O bom dinossauro. EUA, 2015.

RIVIERA, J. DOCTER, P. (produção e Direção). Divertida Mente. EUA: pixar. 2015.

RODRIGUES, O. M. P. R.; NOGUEIRA, S. C.; ALTAFIM, E. R. P. Práticas Parentais Maternas e a Influência de variáveis familiares e do Bebê. **Pensando famílias**, 17(12), (71-83), 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2013000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2013000200006) Acesso em: 02 mar. 2019.

SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes. Inventário de Estilos Parentais (IEP): um novo instrumento para avaliar as relações entre pais e filhos. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712007000100015&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712007000100015&script=sci_arttext) Acesso em: 02 mar. 2019.

SAMPAIO, Izabela Tissot Antunes; GOMIDE, Paula Inez Cunha; Inventário de Estilos Parentais (IEP): Percorso de Padronização e Normatização (2006). **Psicologia Argumento**, v.25, n. 48, p. 15-26, 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/viewFile/19675/19007> Acesso em: 15 jun. 2019.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3. ed. **Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC**, 2001. 121 p., il

SKINNER, Burrhus Frederic. Ciência e comportamento humano. (Tradução: João Carlos Todorov; Rodolfo Azzi). **São Paulo: Martins Fontes**, 11 edição (1981), 2003.

SKINNER, B. F. O mito da liberdade (L. Goulart & MLF Goulart, trads.). **São Paulo: Bloch**. (Originalmente publicado em 1971), 1973.

SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 1982.

SOUZA, Deisy das Graças. O que é contingência. **Sobre comportamento e cognição**, v. 1, 1997. Disponível em: <https://v2.luminpdf.com/viewer/5d05157c58ce4e0013c74af4> Acesso em: 15 jun. 2019.

TODOROV, João Claudio. A Psicologia como Estudo de Interações. Brasília, Instituto Walden4, 2012.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, p. 143-154, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 15 jun. 2019.

TOURINHO, E. Z.; Notas sobre o Behaviorismo de Ontem e de Hoje. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 24, n. 1, p. 186-194. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n1/v24n1a22.pdf> Acesso em: 27 jun. 2019

WEBER, L. N. D.; et al. Identificação dos Estilos Parentais: O Ponto de Vista dos pais e dos Filhos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 17, n. 3, p. 323-331, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000300005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000300005&script=sci_arttext) Acesso em: 27 jan. 2020.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A

Quadro 1 – Relação de Filmes que compõe o universo da pesquisa.

FILMES	REFERÊNCIAS
Alvin e o Esquilos	Karman; Hill, 2007



Divertida mente	Rivera; Docter, 2015
Esqueceram de mim	Hughes; Columbus, 1990
Matilda	DeVito, 1996
O bom dinossauro	Ream; Sohn, 2015
O pequeno príncipe	Gotoh; Osborne, 2015
O rei leão	Hahn; Allers; Minkoff, 1994
Pais e filhos	Hatanaka; Kameyama; Yoda; Kore-Eda, 2013
Procurando Nemo	Walters; Stanton; Unkrich, 2003
Procurando Dory	Collins; Stanton; MacLane, 2016

### APÊNDICE B

Quadro 2 – Relação dos Filmes selecionados/amostra.

Filmes	Rei Leão	Matilda	Procurando Nemo	Alvin e os esquilos
Ano	1994	1996	2003	2007
Est. Indulgente				X
Est. Autoritário			X	
Est. Negligente		X		
Est. Autoritativo	X			

### APÊNDICE C

Quadro 3 – Características/critérios para seleção das cenas.

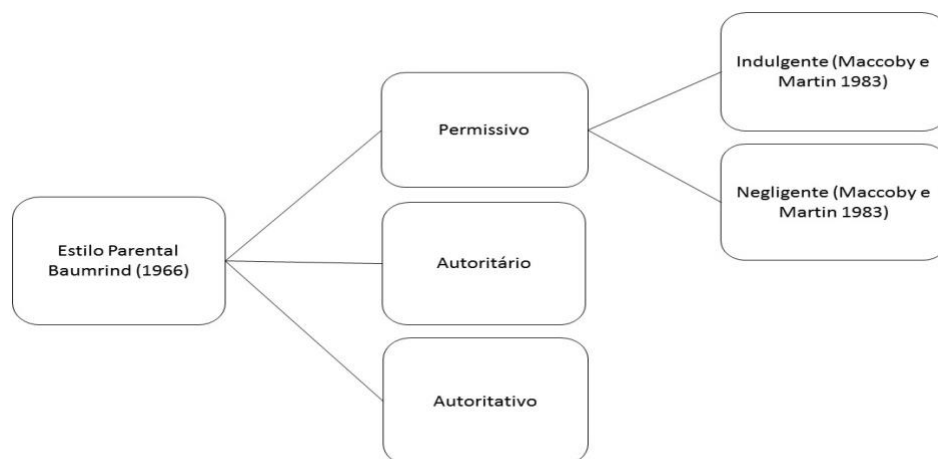
Estilos e suas Características	Filme	O Rei Leão
Estilo Autoritativo	1º Cena	Reprender comportamento desobediente
Demonstração de Afeto		X
Repreensão de comportamentos inadequados		X
Equilíbrio entre afeto e exigência		X
Autonomia e individualidade		X
-	Filme	Matilda

Estilo Negligente	2º Cena	Esquecer a filha no carro
Pouca demonstração de afeto		X
Pais focados em seus próprios mundos		X
Distância dos filhos		X
-	Filme	Procurando Nemo
Estilo Autoritário	3º Cena	Proibir filho de ir a escola
Altos níveis de exigências		X
Controle psicológico rígido		X
Desencorajamento da independência		X
-	Filme	Alvin e os esquilos
Estilo Indulgente	4º Cena	Mudança para um casa sem regras
Pouco controle		X
Afetividade		X
Tolerancia excessiva		X
Pouca demanda de responsabilidade e maturidade		X

## ANEXOS

### ANEXO A

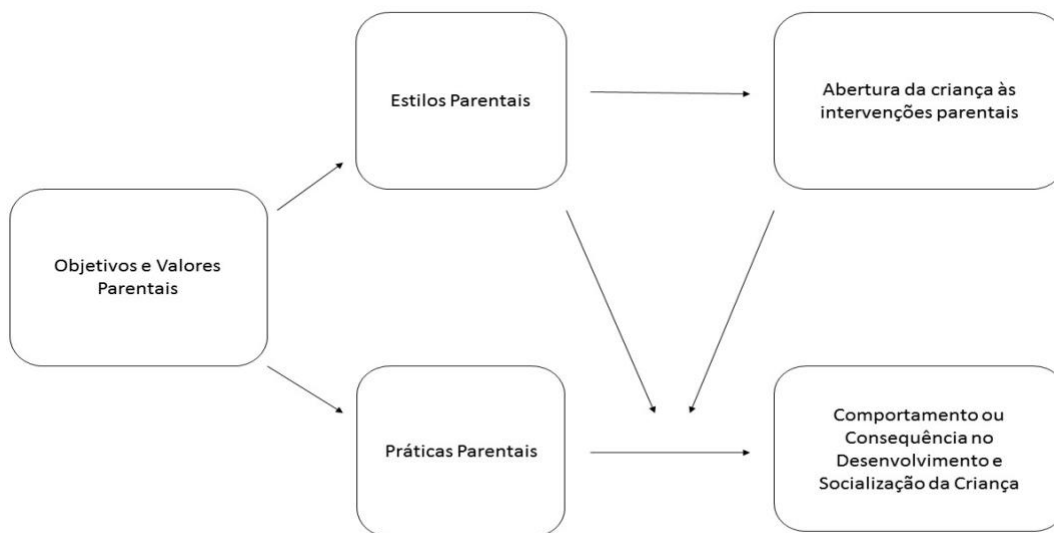
Figura 1 – Estilo Parental apresentado por Baumrind (1966) e posteriormente modificado por Maccoby e Martin (1983).



Fonte: CASSONI (2013).

## ANEXO B

Figura 2 – Modelo Integrativo de Darling e Steinberg (1993).

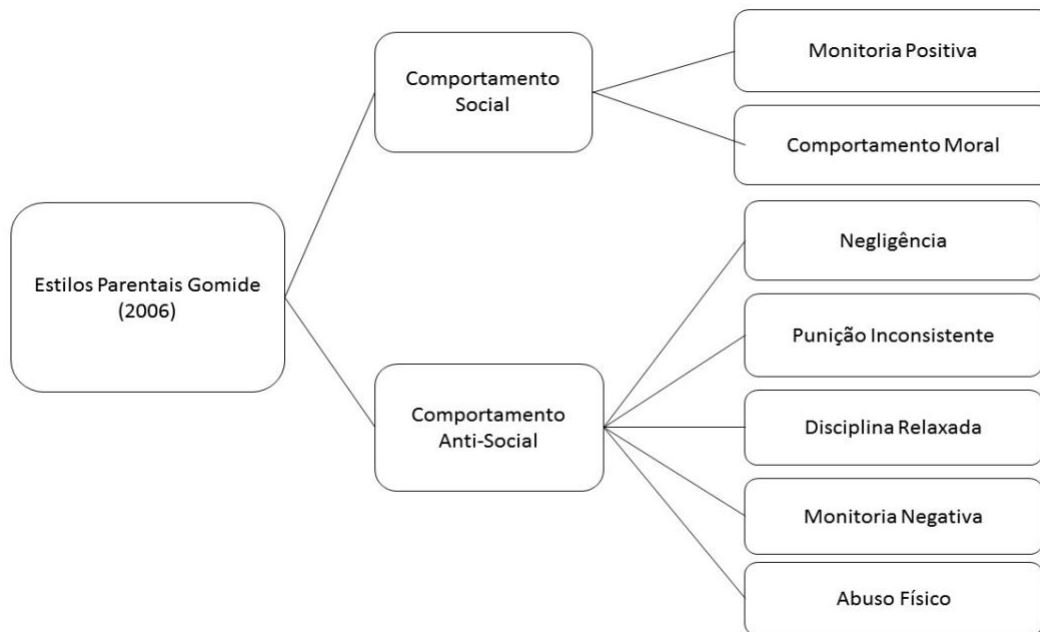


Fonte:

CASSONI (2013).

## ANEXO C

Figura 3 – Estilos Parentais classificados por Gomide (2006).



Fonte: CASSONI (2013).